

Consplan vê término da estabilidade

AYRTON GOMES

Enquanto o ministro Roberto de Oliveira Campos preside a reunião de logo mais, no Conselho Consultivo do Planejamento (CONSPLAN), para justificar a sua posição e a do Governo sobre o problema de extinção da estabilidade, continua a mobilização geral dos trabalhadores e dirigentes sindicais em defesa do instituto da estabilidade.

Os representantes das confederações nacionais de trabalhadores no CONSPLAN já revelaram ao ministro do Planejamento que não aceitam qualquer argumento que venha de encontro às aspirações dos trabalhadores pela manutenção da estabilidade por tempo de serviço, adquirida depois de 10 anos na mesma empresa, conforme preceitua a Consolidação das Leis do Trabalho.

A liderança sindical brasileira e os representantes dos trabalhadores no CONSPLAN classificaram a estabilidade como intocável e, por esta razão, não aceitarão o debate sobre o problema na reunião de logo mais.

Os dirigentes sindicais querem ver um debate sobre a estabilidade, mas entre o ministro Roberto de Oliveira Campos e o catedrático em Direito do Trabalho, professor Evaristo de Moraes Filho, que recentemente divulgou, através deste jornal, um amplo e consubstanciado trabalho de profundidade em defesa do direito dos trabalhadores.

Desejam os dirigentes sindicais que o debate entre Roberto de Oliveira Campos e o professor Evaristo de Moraes Filho seja através da televisão, mesmo sob o patrocínio da Agência Nacional. Poderá ser ainda no próprio auditório do Ministério do Trabalho e Previdência Social ou ainda na sede de qualquer Confederação Nacional dos Trabalhadores.

A partir de hoje, enquanto preparam o lançamento da Frente Nacional Pela Manutenção da Estabilidade, sindicatos, federações e confederações vão enviar telegramas ao ministro do Planejamento, reivindicando a realização do diálogo entre o tecnocrata Roberto de Oliveira Campos e o catedrático em Direito do Trabalho, professor Evaristo de Moraes Filho.

FRENTE

A Frente Nacional Pela Manutenção da Estabilidade será lançada na quarta-feira, com a conferência que o catedrático Evaristo de Moraes Filho fará na Confederação Brasileira dos Trabalhadores Cristãos. Participarão da conferência cerca de 300 dirigentes sindicais cariocas e dos principais Estados da Federação.

Além da conferência e do lançamento do movimento, a liderança sindical brasileira colocará em execução a esquematização em todos os Estados da Federação do plano de defesa do Instituto da estabilidade. As assembleias que estão sendo realizadas com este objetivo, prosseguirão até à realização do ato final da movimentação, que será um ato público na Associação Brasileira de Imprensa, em dia ainda a ser determinado.

Além dos telegramas que serão enviados ao ministro do Planejamento, solicitando o debate da questão da estabilidade com o catedrático em Direito do Trabalho, professor Evaristo de Moraes Filho, os sindicatos vão enviar telegramas ao marechal-presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, reivindicando a manutenção do seu direito assegurado pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Hoje, novos entendimentos serão levados a efeito pelos dirigentes sindicais que coordenam a Frente Nacional Pela Manutenção da Estabilidade, com nova reunião na Confederação Nacional dos Trabalhadores Cristãos. Telegramas também serão enviados ao ministro da Guerra, general Artur Costa e Silva, pedindo que interceda pela manutenção do instituto da estabilidade, já que o ministro da Guerra, em vários pronunciamentos, declarou que "a estabilidade do trabalhador é patrimônio da família".

OUTRAS

Com o regresso do ministro Peracchi Barcelos do Rio Grande do Sul, onde esteve coordenando a eleição da mesa da Assembleia gaúcha, com vistas à eleição do sucessor do governador Ildo Meneghetti, deverão ter conclusão dois inquéritos na fase do MTPS. ♦ O primeiro, cujo processo está há dez dias no gabinete do ministro do Trabalho, diz respeito a negociata do Hospital Rassi, no IAPC, que indicia pelo menos três integrantes e ex-integrantes do Departamento Nacional da Previdência Social. ♦ O outro processo diz respeito à sindicância do SAPS, concluída, pelo procurador Armando de Brito. Nos autos da sindicância, que será entregue logo mais ao ministro Peracchi Barcelos, consta, o pedido de extinção do Serviço de Alimentação da Previdência Social. ♦ Continua o sr. Carlos Eduardo Marcondes Ferraz, ex-presidente do IAPC, trabalhando nos levantamentos dos balanços dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, para comprovar que a situação da previdência social é de deficit, nunca tendo existido, como apregoava o ex-ministro (rei da ficção) Arnaldo Lopes Sussekind qualquer superavit. Com esse levantamento, o ex-presidente do IAPC quer provar de público que o sr. Arnaldo Lopes Sussekind não só mentiu, como obrigou ao presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, a fazer uma afirmativa de uma situação que nunca existiu na previdência social. ♦ Continuam os bancários apreensivos com a situação de desemprego que terão que enfrentar com a adoção do horário único, que será determinado pelo Banco Central da República para funcionar a partir de 1.º de abril. ♦ O IAPI já concluiu, embora com um atraso de quatro meses, a avaliação dos imóveis que serão alienados aos segurados e beneficiários daquele Instituto.